

SUPER ESPORTES

www.df.superesportes.com.br - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

PROTESTOS

Os representantes da equipe ucraniana de esgrima se recusaram, ontem, a enfrentar os russos inscritos na etapa do Cairo (Egito) da Copa do Mundo da categoria florete. O momento, captado pelos torcedores no ginásio, logo ganhou as redes sociais. Também ontem, a tenista ucraniana Elina Svitolina usou as redes sociais, para avisar que não entrará em quadra, hoje, para disputar a partida contra a russa Anastasia Potapova, no WTA 250 de Monterrey, no México.



Menos de 24 horas depois de condenar o país de Vladimir Putin a jogar em campos neutros, sem torcida, hino e bandeira, Fifa e Uefa eliminam os anfitriões de 2018 do Mundial do Catar. Punição tira seleção feminina da Euro e impacta os times

Copa se fecha para a Rússia

MARCOS PAULO LIMA

Aleksy Nikolsky/AFP

Há 30 anos, uma União Soviética em processo de desintegração no capítulo final da Guerra Fria disputava a Euro-1992 na base do improvável rebatizada de Comunidade dos Estados Independentes (CEI). Foram 10 jogos utilizando o pseudônimo. Não havia mais a bandeira vermelha com a foice e o martelo. Muito menos a sigla URSS ou de outra república parceira na formação do elenco. Uma delas, por sinal, era a Ucrânia, que cederá sete jogadores.

Três décadas depois, a Rússia não teve tempo de ir ao cartório inventar outro nome alternativo. O país de Vladimir Putin amarga sua maior punição em meio à invasão da Ucrânia, iniciada há seis dias. Menos de 24 horas após ser condenado pela Fifa a jogar em campo neutro, sem hino, bandeira e torcida, o país anfitrião da última Copa está banido do Mundial do Catar. Os comandados de Valeri Karpin enfrentarão a Polónia na repescagem. Se avançarem, duelarão com República Tcheca ou Suécia. Os três concorrentes pressionaram e se recusaram a jogar contra a Rússia.

A decisão tomada pela Fifa em conjunto com a Uefa atinge formações masculinas, femininas, de base e os clubes. O Spartak Moscou foi desqualificado da Liga Europa. A Rússia pode recorrer da decisão ao Tribunal Arbitral do Esporte (TAS). As sanções devem ser suspensas se houver acordo de paz nos próximos dias.

Em meio ao ataque à Ucrânia, a Rússia se vira contra a Fifa. "Essa decisão vai contra as normas e princípios das competições internacionais, assim como contra o espírito do esporte. Ela tem óbvio caráter discriminatório e prejudica um largo número de atletas, técnicos, funcionários, clubes e seleções. E o mais importante: milhões de russos e torcedores estrangeiros", rebateu o comunicado da Federação Russa.

A entidade recorrerá da punição. A expectativa é de que a Polónia seja declarada vencedora da repescagem contra a Rússia e aguarde o remanescente entre República Tcheca e Suécia. Outra possibilidade é a Eslováquia herdar a vaga da Rússia, terceira colocada no Grupo H das Eliminatórias da Europa para o Mundial do Catar. A decisão é da Uefa.

Até segunda ordem, a seleção feminina da Rússia está fora da Euro-2022. O torneio tem previsão de início em 6 de julho, na Inglaterra. O país caiu no Grupo C contra Holanda, Suécia e Suíça. Se a punição prevalecer, Portugal deve assumir a vaga russa.

A Uefa rompeu, "com efeito imediato", a parceria com a gigante russa Gazprom, um de seus principais patrocinadores desde 2012. O contrato, previsto para terminar em 2024, era estimado em 40 milhões de euros por ano (R\$ 231 milhões).



Canetada imposta à Rússia foi assinada pelo Conselho da Fifa, representado por presidentes das seis confederações continentais

Memória

Guerra baniu Iugoslávia da Copa
Nos anos 1990, a Iugoslávia rachou por causa da guerra separatista entre croatas e sérvios, que dividiu o território entre Sérvia, Montenegro, Croácia, Eslovênia, Bósnia, Macedônia e Kosovo, e foi excluída da Euro-1992 e das Eliminatórias da Copa de 1994. A Dinamarca herdou a vaga na Euro-1992 e conquistou o título. Fora da Copa, a Iugoslávia desperdiçou a talentosa geração campeã do Mundial Sub-20 em 1987.

COI recomenda exclusão dos atletas russos

Em outro anúncio emitido ontem, a comissão executiva do Comitê Olímpico Internacional (COI) recomendou que atletas da Rússia e de Belarus não sejam convidados para competições esportivas. Observando que muitos atletas da Ucrânia se veem impedidos de competir, devido ao ataque das tropas russas a seu país, a comissão executiva do COI "recomenda às federações esportivas internacionais e aos organizadores de eventos esportivos que não convidem, nem permitam a participação de atletas e de representantes oficiais russos e belarussos em competições internacionais", recomenda o texto.

Como medida simbólica, o COI anunciou, no mesmo comunicado, que retirava a Ordem Olímpica do presidente Vladimir Putin. "O comitê executivo do COI, baseando-se nas circunstâncias e na situação e considerando a violação extremamente grave da Trégua Olímpica e outras violações da Carta Olímpica pelo governo russo no passado, tomou a decisão de retirar a Ordem Olímpica para todas as pessoas que hoje têm uma importante função no governo da Rússia", afirma a nota divulgada ontem.

Se "por razões organizacionais, ou legais", não for possível impedir a participação de atletas russos, o COI pede que eles não possam ser "autorizados a participar como Rússia, ou Belarus". A questão é particularmente urgente para os Jogos Paralímpicos de Inverno, que começam na sexta-feira, em Pequim.

"Quando, em circunstâncias muito extremas", a adoção destas medidas "não for possível no curto prazo por razões organizacionais ou legais, o COI deixa para a organização buscar seu próprio caminho", acrescentou a organização, reiterando seu "pleno apoio ao Comitê Paralímpico Internacional (CPI) e aos Jogos". Recentemente, o país competiu como Comitê Olímpico Russo nos Jogos Olímpicos.